

GES
PCP

G



O Camponeês

ORGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

OS CEIFEIROS E CEIFEIRAS ESTÃO ARRANCANDO MELHORES JORNAS

Lutemos unidos pelos 50\$00!

As primeiras informações que recolhemos sobre a luta por melhores jornas nas ceifas indicam-nos que por todo o lado se estão alcançando importantes vitórias.

Os agrários querem dar jornas de miséria e lançam mão de tudo para isso, a GNR intimida e ameaça os trabalhadores, provocações infântes são feitas, mas os ceifeiros souberam criar uma ampla unidade que vence todos esses obstáculos.

«O CAMPONEÊS», com a orientação para a luta nas ceifas, chegou a muito lado. Numa terra do distrito de Beja um rancho que ceifava a 18\$00, após a leitura do nosso jornal uniuiu-se e exigiu imediatamente 27\$00 e na semana seguinte conquistou 35\$00. Um rancho de trabalhadores anuais no distrito de Portalegre leu também «O CAMPONEÊS» e foi exigir aumento de jorna conquistando 2\$00. Um rancho que ceifava a 36\$00 no distrito de Évora leu o nosso jornal e afirmou: «Todos nós devíamos lutar pelos 50\$00!»

Os ceifeiros e ceifeiras em conversas e reuniões combinaram a jorna a pedir e escolheram os mais combativos para organizar a defesa dessa jorna e manter sempre a unidade. Depois concentraram-se todos unidos na Praça e ali lutaram firmemente pelo que fôra combinado.

Sabemos já que foram conquistadas, na 1.ª semana da ceifa (em alguns casos na 2.ª) as jornas: Região de Aviz - 35\$00 (h) e 25\$00 (m); Redondo - 35\$00; Região de Évora - 40\$00; S. Manceos - 40\$00; Região de Montemor-o-Novo - 36 e 37\$50 (h) e 18\$50 (m); Terrão - 42\$00; Portel - 40\$00; Pedrogão - 35\$00; Balaísão e Quintos 35\$00 e algumas 40\$00; Pias e Vale de Vargo - 35\$00 (h) e 24\$00 (m) e algumas 40\$00 (h); Serpa e S. Iria - 30\$00 (h) e 20\$00 (m) e depois 35\$00 e algumas de 40\$00 (h) e 30\$00 (m); Serra de Serpa - 40\$00.

Quando os agrários queriam pagar 25, 28 e em alguns lados 30\$00, a que eles já se chegavam em virtude das lutas anteriores, a conquista

das jornas indicadas constitui uma importante vitória que fala da unidade e da combatividade dos operários agrícolas. Mas estes procuram ainda elevar a jorna e conquistar os 50\$00 jorna justa para mair a fome e ajudar a pagar as dívidas criadas durante os meses de desemprego.

Numa terra do distrito de Beja para esmagar a resistência dos ceifeiros os agrários contrataram centenas de algaryios. Mas apesar disso os trabalhadores da terra, concentrando-se na Praça e unidos, conseguiram arrancar uma jorna de 35\$00 e algumas de 40\$00. Este exemplo provou hem a importância da unidade e igualmente como é necessário também alargamento desta aos ceifeiros que vêm de fora.

Em outra terra os trabalhadores para conquistar a jorna combina-

da recorreram à greve durante uma semana.

Em duas outras terras os proprietários reuniram-se com um tenente da GNR e depois em discussão com os trabalhadores foi assente a jorna de 35\$00 para toda a ceifa. Esta jorna, que os grandes proprietários queriam ver diminuída, representa uma vitória parcial dos trabalhadores, fruto das lutas intensas já travadas e posições firmes tomadas este ano pois vários foram os ranchos que abandonaram os patrões por estes não quererem dar a jorna pedida. Mas a jorna de 35\$00 para toda a ceifa é uma espécie de contrato a que os agrários e autoridades quizeram ligar os trabalhadores amarrando-os a uma

(continua na 2.ª página)

OS PEQUENOS E MÉDIOS AGRICULTORES têm de lutar pelos seus próprios interesses!

A política de Salazar ao serviço dos monopolistas nacionais e dos imperialistas americanos trás consequências desastrosas para todas as outras camadas da população.

Os pequenos e médios agricultores, sem qualquer ajuda técnica do governo, com grandes dificuldades em obter créditos ou sujeitos a grandes juros, tendo de pagar pesados impostos superiores aos que pagam os grandes monopolistas da terra e espezinhados por estes por intermédio dos Grémios e Federações, vêm vindo sempre a aumentar as suas graves dificuldades.

Se o ano val de terço ainda é possível, com um intenso trabalho de toda a família, conseguir alguns ganhos que permitam o no o tratamento de terra e a nova sementeira, mas se chove de mais ou de menos, se o calor vem mais cedo ou se se atrasa, se, enfim, qualquer coisa vem em desfavor do pequeno orçamento camponês, já é necessário recorrer aos empréstimos usurários, certificar na comida ou nas roupas, etc., etc.

Há alguns meses os pequenos e médios viticultores levantaram-se contra a política do governo que conduziu ao preço ruinoso do vinho. Se bem que conseguissem algumas vitórias, a situação não se modificou muito. Os preços das alfaias, dos produtos químicos e de todas as coisas (actualmente especula-se com o sulfato de cobre subindo muito o seu preço) aumentaram imenso e é necessário que aos produtos agrícolas seja

dado um preço que compense o produtor. Isso não sucede actualmente com o vinho nem com quasi todos os produtos agrícolas.

Recentemente os pequenos e médios agricultores do concelho do Crato numa exposição enviava ao M. da Economia fazem referência às suas dificuldades e aí protestam contra os últimos aumentos que mais vêm dificultar a sua vida. Mais 50 em litro no gasóleo, aumento do preço dos fósforos, aumento de 10% no preço para enviar palhas e ainda uma nova derrama lançada pela Câmara por causa das dívidas aos Hospitais Civis.

Esta acção dos agricultores do Crato é um exemplo a ser seguido por todo o lado.

Se os viticultores conseguiram algumas vitórias isso deveu-se à sua luta que abarcou milhares. Será a unidade e a acção dos agricultores do nosso país que impedirá o aumento das suas dificuldades, a perda da terra pela impossibilidade de a cultivar, a vida de miséria e de sofrimento.

Pequenos e médios agricultores! Uniam-nos e forcemos os grémios a defenderem os nossos interesses!

Façamos reuniões para discutir as nossas dificuldades e assinemos exposições protestando contra os grandes impostos, os aumentos dos preços dos adubos, ultimamente efectuados, as novas contribuições que as Câmaras nos querem impôr, a ruína dos preços dos produtos agrícolas e reclamando créditos a juro baixo e auxílio técnico!

LIBERDADE PARA RUI GOMES e seus companheiros!

O julgamento destes patriotas está-se realizando já há meses e meio. Tanto eles como as suas testemunhas (cem destacadas personalidades de diversas convicções) têm demonstrado claramente no tribunal a ilegalidade da sua prisão e a justeza da libertação da-

CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

(continuação da 1.ª página)
jorna que está a ser ultrapassada em quase todo o lado. Igualmente eles procuram que os trabalhadores não vão à Praça «porque não é preciso» tentando assim privá-los do seu ponto de reunião e de luta. É necessário que os trabalhadores não aceitem a manobra e se unam e concentrem na sua Praça para a conquista de melhores jornas.

Cefeiros e cefeiras!
Todos nós, que seguimos a justa orientação de nos unirmos e de organizarmos a nossa luta por melhores jornas, sentimos e vemos bem como é possível conquistá-las diminuindo a nossa fome e miséria.
Fortaleçamos a unidade e continuemos a nossa luta pelos 50\$00! Mantenhamos as Comissões que criámos e lutemos, depois das cefas, por melhores jornas nos diversos trabalhos e contra o desemprego!

Viva a Unidade dos Operários Agrícolas!

Francisco Miguel Será Libertado!

Por todo o Alentejo é reclamada a libertação de Francisco Miguel, fundador do nosso jornal, que já terminou a pena há 1 ano e meio.
Em Beja mais de mil inscrições feitas nas paredes dizem: "Liberta Francisco Miguel!". Em muitas outras terras foram também feitas inscrições e distribuídos documentos reclamando a sua libertação. Da sua terra natal foram escritas muitas cartas ao M. do Interior de protesto contra a continuação da sua prisão. Numa outra terra alentejana foram recolhidas 367 assinaturas para o mesmo fim.
Intensifiquemos e alarguemos estas acções e FRANCISCO MIGUEL SERÁ LIBERTADO!

Mais Lutas - Mais Vitórias

Distrito de Beja
Numa terra as operárias agrícolas uniram-se e acabaram com o costume de serem chamadas de madrugada pelas manceiras. Esse costume antigo servia os interesses dos grandes agrários provocando muitas vezes a desunião entre as trabalhadoras.
Como um agrário quizesse que os seus 5 almocreves pegassem ao trabalho ao nascer do Sol e não um quarto de hora depois, eles abandonaram as parelhas. Agora já o agrário está disposto a admitir novo pessoal com o quarto de hora de Sol.
Os tosquedores duma terra uniram-se e reclamaram 27\$00 e não 25\$00 como ganhavam anteriormente. Um grande agrário não queria de modo algum pagar os 27\$00 mas ante a unidade dos homens, teve de os pagar como fizeram todos os outros proprietários.
Como o desemprego tivesse aumentado em meados de Abril, numa localidade 30 trabalhadores foram à Casa do Povo exigir trabalho. Aqui disseram-lhes que iriam tratar disso mas como demoraram a resposta os trabalhadores foram ao pósto da GNR onde

queles que defenderam e defendem uma política de Paz na Índia.

Além do que já aqui noticiamos, os camponeses têm continuado a enviar muitas cartas para o juiz Antero Cardoso (Rua do Monte Cativo, Porto) e muitas assinaturas para o M. do Interior exigindo a libertação dos patriotas. Para um texto em que se defende a posição da Com. Central do MND, só numa terra alentejana foram recolhidas mais de 600 assinaturas. Muitas inscrições e cartazes têm sido feitos e pendurados.

Agora que se aproxima o fim do julgamento é necessário redobrar ainda de actividade. Mais cartas, mais assinaturas, mais agitação, mais acções e conseguiremos a **Liberdade para Rui Gomes e seus companheiros!**

CONQUITARAM-SE MELHORES JORNAS NAS MONDAS!

O «CAMPONÉS» relatou já algumas das lutas travadas pelas operárias e operários agrícolas durante as mondas. Dando um balanço a essas lutas e às que publicamos agora podemos concluir que nas mondas deste ano foram arrancadas melhores jornas.

Em muitas terras as massas trabalhadoras levantaram-se contra a infame jorna de 8\$00 para as mulheres e conquistaram 10\$00 (S. Cristóvão), 11 e 12\$00 (Região de Montemor), 12 e 13\$00 (A do Pinto, Brinches, etc.), de 12 a 14\$00 (Baleisão), 14 e 15\$00 (Aljustrel, Plas, Vale de Vargo, etc.) e em Beja 15, 16 e mesmo 18\$00.

É necessário que das lutas deste ano se tire bem a experiência de que **ninguém deve trabalhar por 8\$00 ou 9\$00 como os agrários desejem.**

A jorna de 18\$00 para as mulheres, colocada pelo nosso jornal, foi conquistada e mesmo ultrapassada.

Os homens conseguiram 16 a 19\$00.
As vitórias conseguidas pelas massas trabalhadoras nas mondas fo-

o cabo procurou desviar a conversa para questões políticas. Os trabalhadores não lhe ligaram mas não levaram para a frente a luta porque apareceram alguns trabalhos.
Distrito de Portalegre — Um rancho de 5 trabalhadoras que andavam a colher pedra ganhando 25\$00 exigiram e conquistaram 27\$00 e outro rancho de 10 homens com trabalho e jorna iguais, lutaram também pelo aumento da jorna conquistando 27\$50.
Essas lutas diversas e em trabalhos bem diferentes mostram-nos o caminho para a melhoria da nossa vida — **unir-mo-nos bem é depois lutarmos.**

Em relação a luta contra o desemprego mais uma vez se verificou como não nos devemos deixar ir nas demoras, nas respostas para daqui a uns dias, etc., tudo manobras para cançar os trabalhadores e fugir as reclamações. É necessário que em todo o lado se lute contra o desemprego sempre que haja alguém sem trabalho (e não só quando o desemprego é geral), mas essa luta que deve ter o apoio também dos que têm trabalho, o deve ser enérgica e exigir uma solução rápida.

Catarina Eufémia FOI ASSASSINADA HÁ UM ANO

No dia 19 de Maio todos os cefeiros e cefeiras recordaram a sua desditosa e valente companheira Catarina Eufémia, assassinada pelo tenente Carranjo da GNR. Quem assistiu aos seus últimos momentos lembra-os comovidamente. «Catarina soube do que morou. Ao apañar os tiros, pediu que a ajudassem. Ah, que me matou!... e saiu para o lado com o filho nos braços deitando golfeiras de sangue.»

O fascismo, tratando o povo, impôs em Baleisão e em Quintos um verdadeiro estado de sítio com muita GNR e PIDE fortemente armados até com um carro de canhão. A própria família foi impedido visitar a campá, apesar dos seus protestos e da sua profunda dor.

Nada pode porém impedir as homenagens à memória de Catarina Eufémia.

Em Baleisão ao longo onde o povo mais se junta este deu-lhe o seu nome colocando dois cartazes dizendo:

LARGO DE CATARINA EUFÉMIA destacada ceifeira de Baleisão, assassinada pela repressão salazarista ao serviço dos grandes agrários, em 19 de Maio de 1954.

Em muitos lados to am feitos minutos de silêncio e estão sendo recolhidas assinaturas exigindo o castigo do assassino.

Desmascaremos e proctestemos cada vez mais contra esta assassínio do fascismo!

ram devidas à sua unidade e à luta travada. É esta a segunda grande experiência a tirar, e que deve ser espalhada por todo o lado de modo a alertar, armos a todas as regiões a luta dos operários agrícolas.

Últimas informações sobre as mondas:
Numa herdade do distrito de Beja um rancho de 6 mulheres que ganhava 11\$00 conquistou 12\$00. Perto um rancho de 30 homens abandonou o trabalho por o patrão não querer dar hora e meia de larga. Para substituir este rancho o agrário falou a 35 mulheres mas estas só foram trabalhar conquistada a hora e meia de larga.

Um rancho de fora abandonou o trabalho a deste mesmo agrário por ele querer pagar-lhe menos que ao rancho da terra.

Ni mesma região um agrário quiz roubar 6\$00 no pagamento a cada uma das 40 mulheres dum rancho. Estas protestaram e obrigaram o agrário a repór o dinheiro.

Numa outra propriedade de um rancho de 25 homens que ganhavam 15\$00 conquistou mais 1\$00. A certo altura como o patrão quizesse despedir alguns, todos se uniram e disseram: «Enquanto houver trabalho para um, há para todos» e ninguém foi despedido até ao fim da monda.

Um rancho de 190 homens que mandava numa das herdades do agrário Fernando Nunes (foi numa herdade dele que foi assassinada Catarina Eufémia) levantou-se contra ele e obrigou-o a pagar a um jovem, agrário do rancho, que fazia trabalho que competia a um homem, os 12\$00 da jorna.

Na região de Estremoz um rancho abandonou o trabalho porque o agrário queria um horário miserável, do nascer ao pôr do Sol so com uma refeição e mais nada.

8 DE MARÇO - DIA DA MULHER

Comemorando o Dia Internacional da Mulher, grupos de camponesas e camponeses juntaram-se no dia 8 de Março, falaram sobre o significado desse dia e es-treitaram a sua unidade na luta pelos interesses das mulheres.

Num grupo de 20 camponesas foi feita uma impressionante homenagem à memória de Catarina Eufémia e "O Camponés", com o retrato dessa nossa heróica companheira, foi lido colectivamente em muitos ranchos e muito bem recebido particularmente pelas trabalhadoras.